

REFERÊNCIA:

SCHMIDEK, A. Habilidade Materna e Aspectos Relacionados à Sobrevivência de Bezerros: Valores Ótimos nem Sempre são Valores Extremos. **ABCZ**, Uberaba, n. 21, p. 72-75, jul-ago 2004.

HABILIDADE MATERNA E ASPECTOS RELACIONADOS À SOBREVIVÊNCIA DE BEZERROS: VALORES ÓTIMOS NEM SEMPRE SÃO VALORES EXTREMOS

ANITA SCHMIDEK¹

Atualmente, o Brasil possui o maior rebanho comercial de bovinos de corte do mundo, acenando um mercado cada vez mais promissor, especialmente se tratando de potencial para exportações. A base, ou a “matéria prima”, que possibilita essa expressiva oferta de alimento – a carne – consiste na produção de bezerros desmamados, em quantidade e qualidade.

O elo da cadeia produtiva que viabiliza todo o processo é constituído pelas matrizes, compostas, majoritariamente, por animais Nelore ou anelorados. Assim, entre as características relevantes, visando a otimização da produção de bezerros pelas matrizes, destacam-se – em ordem de importância econômica: a taxa de desmama, a taxa de parição, a taxa de concepção, o peso dos animais desmamados. Esta importância se justifica pelo fato de que aumentos na unidade produtiva (o bezerro) representam maior entrada de receita, do que menos bezerros à desmama, ainda que mais pesados.

O ônus da mortalidade após o nascimento reside não apenas na menor entrada de receita, mas é também representado pela maior demanda nutricional da vaca gestante, na má ocupação do espaço (pasto), entre outros. A segunda maior restrição econômica seriam falhas na concepção e mortalidade embrionária, pois, assim como nos casos de mortalidade pós nascimento, caracterizam a perda de um ciclo de produção. Porém, sendo realizado diagnóstico de gestação, é possível o descarte de tais animais, minimizando prejuízos e favorecendo a seleção por fertilidade. Em suma, sob o ponto de vista de melhoramento do rebanho, todos aspectos abordados acima podem comprometer a pressão de seleção a ser aplicada e, conseqüentemente, o progresso genético. Ou ainda, se o problema for mais crítico, comprometer a manutenção do número de matrizes no rebanho.

Em virtude da importância econômica, serão abordados alguns aspectos considerados críticos à sobrevivência de bezerros de corte. De forma geral, na maioria das espécies animais, o maior percentual de óbitos ocorre nas primeiras semanas de vida, e, no caso de bovinos, principalmente nos primeiros 15 - 30 dias.

Devido à constituição da placenta, que na espécie bovina impede a passagem de anticorpos da mãe ao feto durante a gestação, os bezerros dependem da ingestão de colostro (o primeiro leite materno) para aquisição de imunidade e energia e assim resistir a doenças e intempéries. Como a qualidade do colostro declina rapidamente após o nascimento, da mesma forma que declina a capacidade do bezerro em absorver as células que irão conferir imunidade (imunoglobulinas), é ideal que a ingestão do colostro ocorra em até três horas de vida, visando maximizar as chances de sobrevivência. Para que isto ocorra, é desejável que a vaca inicie o quanto antes o processo de limpeza do bezerro, com conseqüente formação de vínculo afetivo e que permita ao recém nascido acesso ao alimento, ou seja, não dificulte a mamada. Neste aspecto, são relevantes duas características: o comportamento materno (de aceitar a aproximação e manipulação do úbere/tetos pelo bezerro), e a conformação do aparelho mamário (úberes não devem ser pendulosos e tetos não devem apresentar elevado comprimento e/ ou diâmetro, que podem dificultar – ou

mesmo impedir – o acesso do bezerro ao alimento e imunização). Além disso, é importante que o bezerro seja vigoroso, ou seja, que se levante e inicie o processo de amamentação o quanto antes.

A avaliação da habilidade materna em vacas de corte no Brasil ocorre, com raras exceções, em função do desempenho do bezerro, aos 4 meses e também à desmama, valorizando-se as vacas (e touros) que originam os bezerros mais pesados e/ ou que apresentem maiores ganhos em peso, o que seria uma avaliação indireta de vacas de maiores produções de leite. Em outras palavras, estamos selecionando para produções crescentes de leite. Apesar de favorecer bezerros mais pesados à desmama, este procedimento pode não estar sendo ótimo sob alguns aspectos.

O primeiro refere-se ao objetivo de produções de leite cada vez mais elevadas, que pode conduzir a alguns pontos negativos. Elevadas produções de leite frequentemente têm sido associadas a úberes e tetos de conformações maiores, o que dificulta ou mesmo impede que o bezerro mame naturalmente, tornando-o mais susceptível a doenças e à morte, podendo tais aparelhos mamários estarem mais sujeitos a escoriações em casos de pastos com forrageiras cespitosas e/ou arbustivas.

Para sustentar altas produções de leite, é necessário um maior aporte alimentar, devido à maior requerimento energético, acarretando em elevação do custo, que pode ser ainda superior, caso a maior demanda nutricional não seja atendida (o que não é difícil de ocorrer em condições de pastejo tradicionais), conduzindo a atrasos e falhas na concepção seguinte, pelo fato das matrizes não apresentarem bom estado de condição corporal durante a estação de monta. Além disso, estas vacas podem estar mais susceptíveis à mastite, principalmente em casos de desmama abrupta.

O segundo aspecto refere-se à sobrevivência do bezerro em si, que, a despeito de sua importância econômica, normalmente não é um objetivo de seleção claro. De forma geral, a maneira de favorecer a sobrevivência de bezerros consiste no descarte de vacas que falharam em desmamar um bezerro a cada ano. Esta prática, de responsabilizar exclusivamente a vaca pela sobrevivência do bezerro, poderia estar acarretando em reduções nas taxas de mortalidade aquém do que poderiam ser, pois a importância paterna sobre a viabilidade do bezerro dificilmente é levada em consideração, ainda que sejam encontrados artigos abordando diferenças entre touros de uma mesma raça quanto ao vigor, à sobrevivência logo após o nascimento (72 horas de vida) e até a desmama do bezerro.

O peso ao nascer do bezerro também merece atenção, pois se apresenta como característica bastante ligada ao vigor e à sobrevivência deste, sendo apontado como um dos fatores de maior importância sobre a mortalidade até 24 horas. A importância deste aspecto reside no fato de que, atualmente, com a finalidade de minimizar problemas de distocia, muitas vezes favorecemos touros que produzem filhos mais leves ao nascer (DEP negativa para PN). É fato que bezerros muito pesados ao nascer apresentam maiores taxas de mortalidade do que bezerros de pesos intermediários, principalmente em virtude de problemas ao parto. Entretanto, deve ser ressaltado o consenso na literatura de que, para bovinos e ovinos, pesos ao nascer reduzidos conduzem a taxas de mortalidade superiores às aquelas relacionadas a pesos muito elevados (mesmo considerando os casos de distocia). Portanto, pesos ao nascer intermediários (de acordo com cada raça) devem resultar em maior taxa de sobrevivência.

Outro ponto que deveria ser considerado, é o fato de que, em condições onde a fase de cria ocorre de forma extensiva, é importante que a vaca apresente o comportamento de defender sua cria de potenciais predadores, o que se verifica em grande parte das vacas zebuínas de corte. Entretanto, este comportamento pode também conduzir a situações de risco aos vaqueiros, por ocasião do manejo de assepsia do umbigo do bezerro. Visando minimizar estes riscos, algumas propriedades (principalmente no exterior) procuram selecionar vacas que são menos agressivas para com os vaqueiros, no momento da realização do procedimento referido acima. Esta prática requer um enorme cuidado, para não se favorecer a permanência de vacas “apáticas”, que, apesar de não apresentarem riscos aos vaqueiros, também não defenderão seus produtos em ocasião

necessária. Assim, a vaca deve ser capaz de discernir entre um potencial predador (urubu, onça, cachorro do mato, etc.) e o vaqueiro.

Um último aspecto que merece ser abordado refere-se à habilidade materna durante os primeiros ciclos reprodutivos e, especialmente, vacas de primeira cria, que freqüentemente apresentam taxas de mortalidade pré desmama superiores a vacas de segunda cria ou mais, por uma série de fatores, que incluem inexperiência materna (que pode conduzir a abandonos, atrasos ou falhas na mamada do bezerro), produção de bezerros mais leves ao nascer, menor produção de leite, maiores índices de distocia e natimortos, menores níveis de imunoglobulinas no leite, entre outros. Na prática, muitas vezes uma vaca que apresentou fraco cuidado maternal na primeira cria, apresenta-se como ótima mãe da segunda cria em diante. Assim, o destino de vacas de primeira cria que apresentaram fraca habilidade materna (bezerros leves ou mortos à desmama) poderia ser diferenciado dependendo do objetivo de produção da propriedade. Em casos de rebanhos que visam o melhoramento genético, pode ser aconselhável o descarte de tais vacas primíparas, uma vez que a característica apresenta variabilidade genética, o que sugere alguma base genética. Por outro lado, em rebanhos comerciais, o descarte de tais vacas deve ser ponderado, visto que a experiência reprodutiva é um fator de grande importância no caso, e a chance de que uma primípara que apresentou fraco cuidado maternal não o faça nas crias subsequentes não é desprezível. Assim, nestes casos, deve-se avaliar o risco de vacas de reposição também apresentarem fraca habilidade materna, em comparação à chance de melhor habilidade materna na segunda cria.

Mesmo não sendo o foco desse artigo, dois assuntos que também poderiam merecer alguma ponderação entre valores ótimos ou valores extremos, seriam a precocidade sexual de fêmeas e a longevidade das vacas no rebanho.

Dessa forma, este artigo impetra seu objetivo, que é o de convidar à reflexão sobre objetivos de seleção visando a habilidade materna e a sobrevivência de bezerros de corte, indicando que, muitas vezes, **o equilíbrio é preferível aos extremos**.

Como medida prática visando a elevação e avaliação da sobrevivência de bezerros, seria interessante o registro do peso ao nascer, as ocorrências de óbitos, a idade do bezerro ao óbito e a causa mais provável, o pai do bezerro (além da mãe do bezerro), e o número de partos da vaca (pelo menos se é primípara ou plurípara), para posterior avaliação e tomada de decisões.

Possivelmente, a habilidade materna poderia ser mensurada sob dois enfoques: o do desempenho, que é adotado hoje, em que se consideram características como a produção de leite materna e o potencial de desempenho do bezerro; como também o enfoque da sobrevivência, em que seriam levados em conta características como o vigor do bezerro, seu peso ao nascer, o comportamento e a conformação de tetos e úbere maternos.

¹ Agradeço a valiosa colaboração de William Koury Filho, Lúcia Galvão de Albuquerque, Roberto Carvalheiro e Mateus J. R. Paranhos da Costa